

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

UNIDADE NECESSARIA

FOI através da Imprensa que o liberalismo realizou a sua acção desmoralizadora e destrutiva. E foi através da política que a Imprensa efectuou a sua actividade desagregadora e anárquica.

As colunas dos jornais foram escancaradas às ambições desenfreadas, aos negócios escuros, aos interesses das clientelas, aos ódios, aos despeitos individualistas, às intrigas, aos conluios e às influências das forças ocultas que do estrangeiro comandavam a vida portuguesa.

A política tornou-se a projecção dos princípios negativistas de que a mesma Imprensa se fazia eco e a realizadora no Poder da acção nefasta que ela se arvorava e julgava ser, na cegueira em que todos viviam, a sua missão transfiguradora.

Quando o Mundo acordou e pôe de lado, desassombradamente, a morfina liberal que havia corrompido as melhores energias dos povos, imediatamente se reconheceu que era mister libertar os criadores e os condutores da opinião pública — digamos antes os formadores das inteligências e das vontades — da tutela degradante duma tirania que se refugiava por detrás das redacções.

O Estado Português foi o primeiro que defendeu e considerou a opinião pública «como elemento fundamental da política e administração do País». E que ao mesmo tempo atribuiu à Imprensa, na letra expressa da sua Constituição, a missão de criar, dirigir e defender o bem comum no plano superior dos interesses nacionais.

Outras nações seguiram rumo semelhante. E é de notar que até aquelas que mais blasonaram contra a chamada falsa de «liberdade de consciência», até essas se viram na necessidade de limitar os direitos que eram concedidos aos editores de jornais, criando organismos especialmente encarregados de coordenar, orientar e fiscalizar a actividade diária da imprensa. Compreende-se perfeitamente: O Estado não podia estar à mercê das influências duma força comandada por elementos suspeitos, muitas das vezes postos ao serviço da plutocracia financeira, de seitas, de agentes e de organizações internacionais.

Para dar mais vigor a esses diversos elementos que constituem os criadores e os orientadores da opinião pública o Governo colocou-os debaixo duma direcção única, assegurando assim, como se tornava indispensável, a unidade de acção.

Foi essa unidade e esse perfeito entendimento entre Imprensa, Rádio e Censura, que o sr. Ministro do Interior desejou consagrar ao oferecer aos representantes dos jornais, do Secretariado da Propaganda, da Emissora Nacional e dos Serviços de Censura o almôço que se efectuou no dia 16. Ele o disse por forma que a ninguém deixa as menores dúvidas:

«Se esta reunião em si, na sua aparência mais superficial, resume apenas um grupo de homens à volta de outro, no seu sentido mais profundo exprime uma colaboração consciente à volta duma ideia superior.»

E acentuou a seguir:

«O que desejo é simplesmente assinalar a possibilidade de reunir, em bom entendimento, as grandes forças criadoras e condutoras da opinião pública.»

Temos de confessar que já estamos muito longe dos preconceitos que julgavam os jornais expoente duma liberdade ilimitada. Partidos os ídolos de barro que perturbaram muitas das melhores inteligências, a Imprensa é conduzida ao seu verdadeiro papel e posta ao serviço duma larga e proveitosa acção educativa cultural e nacional. Por meio dela se preparam hoje os bons dias de amanhã. Congratulemo-nos com a unidade das três forças afins e saudemos nela — nessa unidade necessária e frutuosa — a independência do Espírito e a dignidade da Inteligência.

MAIS UM ANO

COM este número entrou «A Regeneração» no décimo sétimo ano da sua existência.

Já lá vão portanto dezassete anos. Como o tempo passa!

E para quem trabalha, para quem vive do seu trabalho, para quem teve de conquistar palmo a palmo o que hoje é, não dá pelo tempo que durante estes longos dezassete anos passou por nós.

Recordar é viver, lá dizia o poeta.

E nós ao memoriar o princípio da existência deste jornal, não o podemos fazer sem experimentar uma certa emoção.

Demos-lhe origem, criamo-lo e dentre em pouco vai entrar na sua maior idade.

Não é pois, indiferente, para nós e para todos que nele têm trabalhado, mais um ano de existência.

Se os pais acompanham os filhos até à sua maior idade e sabo Deus quantos sacrifícios a maior parte deles sofrem para os criarem, educarem a fim de os tornarem úteis à sociedade, nós também, quanto trabalho e arrelias, quantos entusiasmos e desilusões sofremos durante este curto espaço de tempo!

Mas deixemos esta parte, o que lá vai, lá vai.

Devemos apenas dizer, que não estamos apenas dizendo, que não estamos arrependidos.

Trabalhámos. Do nosso trabalho alguma coisa resultou, alguma coisa fica, que marca, tal como a cicatriz dum ferido em brasa.

E' quanto nos basta, para nós e para todos quantos trabalharam e trabalham, a fim de que do seu trabalho resulte qualquer partícula de útil para a Sociedade.

E o nosso jornal alguma coisa foi e é, de útil ao meio, à sociedade em que vive.

Foi nele que se levantou o veu da administração ruinosa em que vivia e nosso concelho, foi através dele em campanhas sucessivas, que salientámos as obras necessárias a fazer neste concelho e região, foi ainda através do nosso jornal que se fez a propaganda da política da verdade da política do Estado Novo, que tem por Chefes Carmona e Salazar.

E então, como hoje, fiéis aos princípios que sempre nos nortearam de alguma coisa sermos úteis à sociedade, prosseguiremos nesta árdua tarefa, embora alguns poucos, mesmo muito poucos, não concordem.

Mas para estes, cujo despeito os obrigam aos processos mais torpes, a fim de conseguirem os seus fins, menosprezando os interesses e o bem comum do concelho, não falamos.

O que nos interessa, é a massa inteligente, pensante, o público em geral.

Para todos aqueles que quer directa, quer indirectamente procuram o

JORNADA IMPERIAL

PARA os Açores onde se demorará aproximadamente um mês, embarcou no «Carvalho Araujo» no dia 26 de Julho próximo passado Sua Excelência o Presidente da Republica.

Apesar da sua idade, quasi 72 anos, e duma saúde naturalmente precária, o Sr. General Carmona dá-nos a todos o exemplo do trabalho, da dedicação patriótica, do cumprimento exemplar dos seus deveres. E sucede assim há já quinze anos, não se poupando a fadigas e sacrificios para engrandecer a sua Pátria, para trazer prestígio ao nome de Portugal.

O Império Português afirma-se com galhardia em cada uma das grandes viagens realizadas pelo Chefe do Estado. Foi a primeira vez a S. Tomé e Angola, a segunda, a Cabo Verde e Moçambique com nova passagem em Angola e S. Tomé.

Regressava Sua Excelência desta sua última viagem quando foi surpreendido pela declaração de guerra, surpresa desagradável de que teve conhecimento no alto mar.

Interpôs-se depois o ano aureo das Comemorações dos Centenários da Fundação e Independência da Nacionalidade.

Com a sua presença em Guimarães é como se houvesse realizado uma digressão através dos oito séculos de história da Nação Portuguesa. Durante este período das Festas Centenárias foi fatigante a tarefa do Chefe do Estado que teve de responder às atenções que nos prodigalisaram os representantes das nações que nos vieram saudar.

E ei-lo, nos Açores, em nova e gloriosa jornada imperial. Que belo exemplo de disciplina, de trabalho, de amor à sua Pátria, nos dá o venerando Chefe do Estado!

Que importa que na terra, no ar e no mar pairam as ameaças de guerra?

Tais ameaças não atingem o ânimo forte do primeiro magistrado da Nação que, como soldado que é e sempre foi, não hesita no cumprimento do dever.

A guerra não pode ser motivo para deter a continuidade da política imperial iniciada pelo Estado Novo.

Tinham os açoreanos de há muito a alta aspiração de verem nas suas cidades e vilas o sr. General Carmona que com tanta elevação personifica as melhores qualidades de raça e que tão condignamente há 15 anos representa a Nação no seu mais elevado grau hierárquico. Quando há três anos se realizou em Lisboa o 1.º Congresso Açoriano foi a ida aos Açores do Chefe do Estado um dos votos expressos nesse Congresso.

E' agora o momento de satisfazer esse desejo. As ilhas dos Açores, sentinelas atlânticas do Portugal Continental, testemunhas e autoras de tantas páginas brilhantes da História de Portugal, vão receber no seu seio com vibrações do maior entusiasmo a personalidade simpática e respeitosa que é o sr. Presidente da Republica.

Em Angra do Heroísmo, em Ponta Delgada, na Horta rep'tir-se-hão as mesmas afirmações do Portugal uno e indestrutível que orgulhosamente vimos realizarem-se em Luanda e Lourenço Marques.

J. C.

bem, o progresso e o engrandecimento do nosso concelho.

Para os outros, os tristes, os falhados, os que procuraram e procuram a ruína deste lindo concelho e região, o desprezo e mais nada.

A obra levada a efeito nesta região pelo Estado Novo, a nossa acção a favor desta obra e pela qual lutamos em anos sucessivos, inutilizou-os para sempre.

Hoje, como sempre, mas, sobre-

tudo, nesta época, os homens valem pelo que produzem.

O tempo das castas, o tempo dos filhos pródigos, já passou.

Figueiró, felizmente, emancipou-sea tempo. Ao nosso jornal pois, compete uma cota parte desse trabalho.

E ao passar mais este aniversário, prepassam pelo nosso espírito todas as lutas que temos sustentado. E recordamo-las com emoção e por que não dizê-lo, com saudade.

AGUA VAIXAMIS

Está quasi tudo por fazer

Um dos nossos maiores defeitos é a mania de dizer mal, o que prova até falta de boa educação, e que é má a nossa educação civica.

Dizer mal dos outros, chega a ser uma espécie de gulodice espiritual de muita gente, notando-se que experimentam grande prazer quando o fazem.

E, o que é pior, é que este prazer diabólico causa, e pode vir a causar, danos de toda a espécie. Vicio degradante haja que não haja razões para o fazer.

Quantas vezes na classe commercial sabemos que há pessoas perfeitamente honestas e o vizinho do lado a cortar-lhe na casaca? Há motivos para dizer bem, mas nem assim. Quantos vezes se arranha na pele de industriais inteiramente sérios, incapazes de uma traficança?

Quantas vezes se desdenha de um operário cheio de merecimentos só pelo prazer de o apucar? Quantas vezes se fazem más referências a um funcionário, até por ele ser zeloso e cumpridor?

Desde que a nossa educação civica se presta a estes desarranjos, que são o pão nosso de cada dia, provado está que quasi tudo fica por fazer. E, o que é mais para lamentar, é que o fenómeno social de dizer mal, parte das classes superiores.

Chega-se à imperfeição de dizer mal dos outros para fazer crer que nós é que somos honrados e merecedores de que os outros nos queiram e estimem. É trivial a verdade de que «perfeito não há ninguém»; mas, partir deste ponto da fraqueza humana para só dizer mal, e esconder o que houver de bom, é que não tem outra explicação senão a falta de boa educação, a falta de bom civismo, e, enquanto o facto se der, somos forçados a afirmar que temos tudo por fazer: Falta civismo.

Sem o bom civismo de sermos justos e respeitadores uns dos outros uma tal sociedade, não só se deve considerar atrasada, mas até parecida com os selvagens.

É bom que os defeitos se apuntem e castiguem, mas, por essa mesma, também é bom que se não diga mal sem razão e que se juntem gillados, ao menos com boas referências, os actos que o mereçam.

Na sua máxima parte o dizer mal é filho da inveja e da inveja nunca vieram senão maldades. Por desgraça, parece que a inveja é cogonita da humanidade. No dizer do livro base do Catholicismo logo, quando não havia mais de dois homens, irmãos, um matou o outro por inveja e ainda no dizer do mesmo livro dez irmãos planejaram matar um outro irmão só porque o pai gostava mais dele do que dos outros e lhe tinha mandado fazer uma túnica melhor. Os tempos que vão correndo, cheios de materialismo, em que predomina a ganancia, são propícios para a inveja, como se tem visto, um grande factor para a má lingua. E não terá remédio este mal? Tudo tem remédio, positiva ou negativamente. Até a morte.

Eu entendo que o remédio consiste em instruir, educando bem e por forma que, desde tenra idade se vá inculcando o cumprimento rigoroso dos deveres de uns para com os outros, a verdadeira compreensão do que é o verdadeiro civismo.

Só instruir não. Dizia-se que as brancas escolas se fechavam cadeias. Sem educação não. A pática o tem demonstrado, porque o crime só com a instrução não diminui.

E, se for má, até aumenta. Um país sem bom civismo pode dizer-se quasi tudo por fazer.

João de Cima

Exames do ensino primário elementar

Na presente época realizaram-se no nosso concelho as provas do ensino primário elementar, cujos resultados foram como segue:

Escola Masculina de Arega
Américo da Silva Ferreira, António Antunes Baptista, Diamantino dos Santos Lopes, Emídio Caetano Dias, Evangelista da Conceição Ribiro, João Teixeira de Almeida, José da Conceição Martins Mano, José de Lemos Marques, Manuel de Jesus Abreu, Manuel da Silva Telhada e Emídio da Conceição Martins, aprovados.

Escola Feminina de Arega
Maria do Carmo Silveira dos Santos e Miquelina de Lemos Marques, aprovadas.

Posto Escolar da Ribeira do Braz
Agostinho Gomes, Evangelista Silveira Gomes e Manuel Antunes Valinha Júnior, aprovados.

Escola Mixta de Aguda
Abílio da Silva Coelho, Almerindo da Conceição Rocha, António da Silva Alegre, João Lopes da Silva, Mário da Conceição Braz e Bertilde da Conceição Marques, aprovados.

Escola Mixta da Ponte de S. Simão

Adélia Lopes Teixeira, Benilde Rosa dos Santos, Lucília da Conceição, Maria Helena Alves Henriques, Abílio Duarte dos Santos, Augusto da Silva Pereira Alexandre, Eurico Jorge de Abreu, Fernando Simões de Almeida, Manuel da Encarnação Silva, Manuel Henriques Ferreira, Manuel de Jesus e Ramiro Pereira da Rocha, aprovados.

Escola Mixta da Lomba da Casa
Eulália da Conceição Prazeres, Maria Alice Mendes da Silva, Maria Herminda de Azevedo Carreira, Maria da Piedade Mendes, Utlia Rosa da Silva e Jaime Boavida Sardinha, aprovados.

Escola Masculina de Fontão Fundeiro
Adalino da Silva Lucas, Joaquim da Conceição Angelo, José Pedro Lucas e Manuel Duarte Ferreira, aprovados.

Houve uma reprovação.
Escola Femina de Campêlo
Adorinda Maria Lourenço e Maria José da Piedade, aprovadas.

Escola Masculina de Campêlo
José da Silva Cascas, aprovado.
Escola Mixta do Bairro
Aldegundes Quaresma da Silva, Adelino dos Remédios Nunes, Almerindo Simões Coelho e Alvaro Coelho de Castro, aprovados.

Houve uma desistência.
Escola Masculina de Santo António das Barradas

António da Conceição Manata e Sebastião da Silva Dias, aprovados.
Houve uma reprovação.
Posto Escolar do Carapinhall
David da Silva, Felizardo da Conceição Costa e João de Jesus Lopes da Silva, aprovados.

Houve uma reprovação.
Escola Mixta de Aldeia de Ana de Aviz

Maria Amélia da Silva Ribeiro, Maria da Graça Martins da Silva, Maria Luísete Quaresma Godinho, Benjamim do Carmo Almeida e Manuel da Conceição Mendes, aprovados.

Escola Feminina de Figueiró dos Vinhos
Adelaide Jesus dos Santos, Adélia das Dóres de Almeida, Damazília Dias de Carvalho, Dioclinda Coelho Dias, Evangelista

na Rosa Coelho, Maria da Conceição Dias de Carvalho, Maria da Conceição Soares Pinto, Maria Edite Libório Ferreira de Oliveira, Maria Fernanda de Sousa Lacerda, Maria Isabel da Conceição Silva, Maria Isabel Ferreira Nunes, Maria Otilia Ramos, Maria Teresa Violante, Marília Cardoso Furtado e Ramilda de Almeida, aprovadas.

Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos

Abel Francisco da Conceição, Alcides da Silva Rosalino, António da Conceição Simões, Augusto Manuel Nascimento Graçêra Abreu, Carlos Feitor da Glória, Carlos Mata da Silva Feitor, Fernando da Conceição Baptista, Fernando José de Jesus Mendes Medeiros, Fernando José de Oliveira Portela, João Henriques de Sousa Rocha, Joaquim Dias dos Santos, Jorge da Conceição Lopes, Jorge da Silva, José Ferreira de Abreu, José Joaquim dos Santos, Manuel da Assunção da Silva e Manuel de Jesus Alves, aprovados.

Exames de 2.º grau

Sob a presidência do distinto professor de Chão de Couce sr. Elísio Mendes de Oliveira, tendo como vogais os também distintos professores da sede deste Concelho, Sr.ª D Isabel Bugalho e Sr Eugénio Pereira Nunes de Araujo Lacerda, realizaram se Figueiró dos Vinhos os exames de 2.º grau com os resultados que seguem.

Escola Feminina de Campêlo
Ilda Rosa da Conceição Fortunato e Matilde da Conceição Coelho, aprovadas.

Escola masculina de Campêlo
Maviel Pereira dos Santos, aprovado.

Escola Mixta do Fontão Fundeiro
José Lucas dos Santos, aprovado, houve uma reprovação.

Escola Mixta da Lomba da Casa
Alberto da Conceição Mendes da Silva, Fernando da Conceição Jorge e Fernando Estevão da Silva, aprovados.

Escola Mixta de Aguda
Acílio da Silva Marques, David Lopes Ferreira, e Ulisses da Conceição Lopes, aprovados.

Posto Escolar de Ribeira do Braz
Henrique Dias da Silva, Manuel Gomes Moraes e Mário Joaquim de Carvalho, aprovados.

Escola Masculina de Arega
António Simões dos Santos, aprovado.

Houve duas reprovações.
Escola Mixta do Bairro

Manuel Antunes Simões, Manuel Rodrigues de Abreu e Victorino Coelho de Castro, aprovados.

Escola Mixta de Aldeia de Ana de Aviz

Alfredo de Jesus Alves, José Rodrigues Telhada e Arlando Herdade Paquete, aprovados.

Faltou um.
Escola Feminina de Figueiró dos Vinhos

Maria Helena David Abreu, distinta.

Maria Isabel Ferreira Nunes, Maria do Ceu Rosa Arinto, Maria Benedita Nunes Curado, Maria de Lourdes de Jesus Mendes, Maria Madalena Simões d'Almeida Figueiredo, Maria Odete da Conceição Telhada Barreiros e Silvina dos Anjos Alves Gaspar, aprovadas.

Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos
Anselmo da Conceição Antunes, António da Silva Ribeiro, Joaquim Fernandes Serrenho e

o conto do vigário

Sempre, quer a Humanidade se agite em horas de fremente intranquillidade quer reine nos espacos dulcissima pomba de paz, sempre ha-de haver quem engane e mais ainda, como condição necessaria dos primeiros, quem queira ser enganado...

Certamente—e desgraça se assim não fôsse!—há individuos honestos, pessoas de bem que sob as mais variadas formas procuram adoçar a agrura de muitas existências, e o que é de louvar e mais de apreciar, não se vangloriam da sua caridade, antes se occultam na modéstia, fazem o Bem pelo Bem, desinteressadamente, porque o seu coração se condoe dos infelizes e escondem-se como que até envergonhados de terem tido a ventura de se ter inclinado mais para elles a cornucopia da abundancia quando ella ás cegas foi vazando desigualmente por todos o seu conteúdo.

Louvor a estes. Aquêles que auxiliam mas o fazem só com o propósito de verem a sua caridade exaltada, esses são pessoas mesquinhas, pobres de espirito, mais pobres que os pobres.

Mas a par destes outros há que em vez de darem, de se condorem com a miséria alheia, se ja ella material ou doutra espécie, empregam todos os seus recursos, e por vezes largos elles são, para tirarem, para melhorar a sua situação sem se importarem saber se as victimas merecem ou não o golpe.

São pessoas desajudadas, confiantes, fracas na sua boa fé? Dão pena. São pessoas que na mira de um negocio rendoso, desequilibrado, collocando bem um produto que elles de antemão sabem que vale um feço e põem de parte toda a lógica, o mais pequeno bom senso, para apenas se lhe abrirem desmesuradamente os olhos para o "bôlo", que se avizinha? E' bem feito, pagam com a sua ganancia o prémio ao mais esperto.

Há sempre quem queira ser enganado, é uma doença incurável... Vem isto a propósito de na feira annual, que se realiza nesta vila no dia 27 de Julho, uns individuos que, cuidam mais de si que do próximo, se terem lembrado de modificar a sua opinião a respeito próprio e quiseram que umas mulhersinhas seguissem para suas casas, mais livres, com menos responsabilidades e menos um bom coração ao pescoco que isso lembra as grilhetas do tempo da escravatura...

Perante a abnegação dos homen-zinhos e as notas que lhes appareciam na troca, muitas, muitas, muito maior valor que o do coração, as victimas julgando que lhes havia caído do céu gente tão bem intencionada e ao mesmo tempo tão tola, não tem dúvida nenhuma em fazer o negocio e aceitar um rolinho bem feito, bem preparado, um autêntico lacinho para péga...

Que importa que os homens levem os cordões se têm ali panhor seguro?

O por é quando vão em busca das notas e dão com recortes de jornal com noticias interessantes e pedrinhas para encher o pote onde a gralha ha-de beber água...

O resultado é sempre este, embora o vigário tenha sido contado de muitas maneiras...

Foram enganados, paciência, a doença é incurável...

Homenagem em Pombal ao Major Jaime Ferreira no próximo passado dia 28 de Julho

Foi no dia 28 que teve lugar em Pombal a sessão solene da Homenagem a este falecido herói de Africa cujo elogio historico foi feito pelo Sr. Almirante Almeida Henriques, sendo também oradores os srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Presidente da Direcção da Casa do Distrito de Leiria e Gualter de Soveral, Presidente da Câmara Municipal da Pombal.

Entre as actividades da Casa do Distrito de Leiria tem sido dada a maior atenção ás de carácter cultural e espirital, que são as que melhor permitem estabelecer o maior contacto e aproximação entre os naturais do Distrito, fortalecendo o amor pela região.

Algumas, é certo, exigem esmerado estudo e perfeita observancia da verdade historica, e é por isso que a homenagem a memoria illustre do Major Jaime Ferreira, só agora foi solenemente levada a effeito.

Por outro lado, também a preparação do ambiente é aconselhada quando se trata de vultos historicos já desaparecidos da vida—que foram legião no final do Século passado—e que viveram uma época em que as colónias não eram consideradas com a unidade de carinho e interesses, que hoje é um facto.

A rebeldia de disastria dos Borgas durou bem 30 anos, custou rios de sangue e de dinheiro.

Jaime Ferreira combateu os Borgas em 1884 e em 1887, triunfando finalmente do último chefe Bonga—o Mototora—em 1888, quando já Governador do Distrito de Manica.

No final do seu relatório, com perfeito conhecimento das Linhagens cafreais, Jaime Ferreira previu com inteira justiza, deste modo, o que praticamente o futuro demonstrava ser exacta verdade: Os três que podem ser chefes, e que não sei se ainda vivem, não têm vigor preciso para dirigirem novas guerras: Mototora tem um péna inutilizada, Chucupeto foi ferido na occupação da Bicampambua, na fuga, levou uma bala nas costas, Gande está cheio de lepra.

E' a este illustre pombalense e valentissimo official, de cujo nome prestigioso e de cuja actividade assombrosa beneficiaram altamente ainda mais três anos o Governo do Distrito de Manica, e outros três o Governo do Distrito de Inhambane, foi ardente e dedicado colaborador de António Enes nas campanhas contra o Gungunhana que, com a maior justiza, a Câmara Municipal da sua terra no próximo passado dia 28, pretendeu pagar o devido tributo de reconhecimento, glorificando a Sua memoria.

A este acto prestou a Casa do Distrito de Leiria a sua colaboração apresentando uma edição de um notável relatório da campanha de homenagem—que muito enaltece a sua tradição documental—relatório que é prefaciado, anotado e publicado a única expensa do illustre leiriense sr. Almirante Almeida Henriques.

Feira de S. Pantaleão

Com desus da concorrência realizou-se a feira annual de S. Pantaleão durante os dias 26, 27 e 28 do mês próximo passado.

Conceição, José da Conceição Silva, José Rodrigues Baião, Lúcio Lopes dos Santos, Lurino Jorge dos Santos Rodrigues, Manuel da Conceição Silva, Manuel Dias de Carvalho e Raul da Conceição Portela, aprovados.

Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Desta Escola, fizeram exame do 3.º ano em Coimbra, tendo obtido aprovação os alunos:

Lívia Baião, José Agria, Jorge Manuel Paiva Godinho Ferreira e Emídio Henriques da Silva.

Fizeram exame de admissão aos liceus tendo obtido aprovação, as meninas Maria Helen e David A Brea, Ester Antunes e os meninos Carlos da Costa Nunes Agria, Manuel Simões Telhada e José Mendes Medeiros.

A todos os estudantes e suas famílias os nossos parabéns.

Novo licenciado

Concluiu a sua formatura em Gernânicas com elevada classificação o nosso amigo e distinto colaborador sr. dr. Manuel Deniz Herdade.

José Augusto Medeiros

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo José Augusto Medeiros, distinto farmacêutico em Avelar.

Edifícios Escolares

Vão construir-se no país 8.240 edifícios escolares, com 12.500 salas de aulas.

Este plano custa a soma de 500.000 contos e deve realizar-se até 1952.

FALECIMENTO

No dia 30 do próximo passado mês de Julho, faleceu em Coimbra, a sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Pinto de 51 anos de idade.

A bondosa senhora, natural desta vila, era mãe do sr. Luiz de Almeida Pinto e sogra do sr. José dos Santos Abreu.

No dia 31 foi o corpo conduzido para esta vila e depois de ter sido celebrada missa de corpo presente, realizou-se o funeral a que assistiram pessoas de todas as camadas sociais.

A urna ficou depositada em jazigo de Família.

A família enlutada «A Regeneração» apresenta condolências.

Portugal em face da Guerra—Uma entrevista sensacional do «Boletim geral de Legislação»

Leios atentamente a notável entrevista com um diplomata estrangeiro, inserta no número de Julho do «Boletim Geral de Legislação», a excelente publicação dirigida pelo sr. Raymundo Alves, funcionário superior do Governo Civil de Lisboa.

Todos os aspectos da situação internacional são observados nessa entrevista que dá uma resposta clara à pergunta que todos uns aos outros fazemos sobre que papel teria a desempenhar a Península Ibérica na guerra actual.

O diplomata emite a opinião de que, para o ataque a Gibraltar a Alemanha não carecerá nem de Espanha nem de Portugal, pois, tal operação militar, a ser executada partiria de outro ponto.

A entrevista é sensacional e deixa tranquilos os espíritos mais timoratos. Lê-la é quasi uma necessidade para quantos desejem conhecer a opinião que tem da guerra, das suas origens e consequências, uma vez autorizada.

Além da entrevista o «Boletim» insere as suas habituais secções, como as de Consultas e de organização corporativa, e, ainda, a continuação do estudo histórico sobre os Governadores Civis de Lisboa.

«AUTO-INDUSTRIAL, L.ª»
COIMBRA

4 Garagens de Recolha

3 Estações de Serviço

Lavagem — Lubrificação Especializada

SERVIÇO PERMANENTE

Avenida Navarro, 36—Sede

Avenida Navarro, 45—Garagem Lusitana

Avenida Sá da Bandeira, 104—Garagem Santa Cruz — Nova Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecânicas. Electricidade—Pintura—Segeiro—Estofador—Bate-chapas Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados. Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores. Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carrocerias Rectificador de cambotas—Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros. Execução rápida e perfeita Pronto-Socorro privativo das oficinas

Todos os acessórios para o automobilismo

Distribuidores exclusivos em Portugal das Peças legítimas CHEVROLET da General Motors Company. Grande stock de peças—Opel—Blitz—Bedford—Oldsmobile—Vauxhall e G. M. C.

Depositários dos pneus DUNLOP e MICHELIN

Estações de serviço autorizadas, do Automóvel Club de Portugal 3-3

Telefones — Sede e Escritórios — 58 e 614-PBX. — Garagem e Oficinas — 540 e 941-PBX

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia nove de Outubro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os prédios abaixo descritos, para pagamento, de passivo nos autos de inventário orfanológico a que neste juízo se procede por óbito de António Dias Correia Júnior, casado, e residente que foi em Pedrógão Grande e em que é inventariante Maria da Conceição, viuva, residente no Vale do Barco.

Prédios a precear

Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros ao Braçal, limite do Vale do Barco, partindo do nascente com Maria das Dóres, poente com António Simões Diniz, norte com o visó e sul com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 986 e vai à praça com o seu valor matricial de 7.150\$300

Uma terra de sementeira de seca sita à Eira, limite dito, partindo do nascente com Augusto Pereira da Conceição, poente com Jerónimo Maria, norte com António Pereira Júnior e sul com José Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 1131, e vai à praça com o valor matricial de 1.007\$60

Uma terra de sementeira de rega, mato e pinheiros, sita aos Riones, mesmo limite, partindo do nascente com o visó, poente com herdeiros de António Antunes David, norte com José Fernandes e sul com Augusto Pereira da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 1231, e vai à praça no seu valor matricial de 3.379\$20

Uma testada de mato e pin-

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-4

Comissões e Consignações

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos 1.ª Publicação

EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este juízo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findos que sejam os dos éditos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio virem à execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Público nesta comarca move a Ramiro da Costa David, divorciado, residente na Varzea Redonda, deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Julho de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito—Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 538 de 2

Agosto de 1941

uheiros, à Cova do Relveiro, partindo do nascente com Joaquim Antunes Séco, poente com herdeiros de António Simões Barreto, norte e sul com os visos, inscrito na matriz sob o artigo 18.064, e vai à praça no seu valor matricial de 224\$40

Figueiró dos Vinhos, nove de Julho de 1941.

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração»—N.º 538

2 de Agosto de 1941

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª publicação EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este Juízo e sua 2.ª secção, correm éditos de 20 dias, citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, virem deduzir os seus direitos à execução por multa e imposto que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra Ramiro da Costa David, divorciado, residente no lugar do Vale das Golpas, desta comarca, tudo nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1941.

O Chefe da 2.ª secção interino

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 538 de 2 de

Agosto de 1941

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª Publicação

EDITOS DE SEIS MESES

Faz-se saber que por este juízo e sua primeira secção correm éditos de seis meses contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias posteriores ao termo dos éditos, contestarem a habilitação deduzida por dr. Júlio Baeta Rebelo e esposa D. Irene David de Oliveira Rebelo, moradores na vila de Pedrógão Grande como únicos e universais herdeiros de Eduardo Caetano de Oliveira, já falecido e

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos

Clinica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinação

Figueiró dos Vinhos

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr.

Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

morador que foi na referida vila de Pedrógão Grande e como tais pretendem receber o crédito em conta corrente existente na casa Lima & Gama, com sede na rua de São Julião, numero quarenta e oito, primeiro andar, da cidade de Lisboa, tudo como determina o artigo 1.117.º do Código de Processo Civil, e se vê do respectivo processo especial de habilitação.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 538 de 2 de

Agosto de 1941

Cinco Vilas

Conferência feita pelo sr. dr. Alberto do Rêgo, na Casa de Leiria

(Conclusão)

O que torna admirável o quadro não é a concepção: é a realização; não é a esbulação, de resto bastante simplista como convinha a um retábulo destinado ao culto popular: é a maneira, verdadeiramente maravilhosa, porque Malhã o pintou. É certo que poderá aparecer talvez quem diga que a Virgem do retábulo não é a Virgem diafana, imaterial, transcendente quasi etérea exigida pelos preconceitos católicos e reproduzida, através duma larga tradição popular, pela grande maioria das imagens e dos painéis que povoam as nossas igrejas e os nossos mosteiros. É confundível. Não é a Virgem Dogmática: é a Virgem humanidade. Não é a Virgem quasi opulenta dos pintores classicos: é a Virgem simplicidade. Não deslumbra pela riqueza do manto, das joias, das pedrarias, do clarão dourado que a envolve; não tem um esplendor; não tem sequer, à sua volta, um simples raio de sol: tudo nela é candura, singeleza, — como disse, simplicidade. Não será a mãe carinhosa de todos os que sofrem, mas é, seguramente, a sua irmã mais velha. Acima de tudo é portuguesa; portuguesa na sua interpretação simplista; portuguesa na luz que a circunda; portuguesa na paisagem, dada em pinceladas de mestre, sobre a qual ergue a sua figura delicada e onde não é difícil adivinhar a névoa cinzenta da pequena serra da Nechebra, erguida como uma benção, defronte da igreja de Chão de Couce.

As figuras das mulheres que a circundam são retratos admiráveis, flagrantemente ricos, de pormenor, de detalhe, de sentimento, de expressão, de poder comunicativo, colhidos, em flôr, na alma do povo e transplantados para a tela por um dos maiores pintores de que se orgulha Portugal. Assim termina a bela e justa descrição do dr. Oliveira Guimarães.

Dadas estas notas sobre o Retábulo, direi que nas vizinhanças de Chão de Couce pode ver-se um conjunto de trabalhos do mesmo artista que, por ser quasi todo de estudos de quadros notáveis, muita importância tem para o estudo da obra desse mestre admirável que é incontestavelmente um dos maiores do distrito de Leiria. Se nasceu nas Caldas da Rainha, a verdade é que a sua pátria espiritual foi Figueiró dos Vinhos e também um pouco Chão de Couce, especialmente nos últimos anos da sua vida.

Resta-me falar em Pousaflores, vila perfeitamente teórica, pois na sua sede, que é onde se encontra a igreja, há apenas dois habitantes o velho pousaflores e vagos restos de edifícios antigos.

Mas é uma freguesia importante, rica em oliveiras, carvalhos, pinheiros e, como tem pouca água, dá especialmente trigo e centeio. O nome de Pousaflores não tem fácil explicação, a não ser em certa vaga lenda respeitante a uma princesa que, tendo sido desterrada para ali por ignorados motivos, ali chegou e, para um dos pagens de a companhia, portador de flores, teria dito: pousa as flores.

A verdade actual é que na região, as flores são raras e só de carne e osso se encontram algumas que na procissão que lá se realiza todos os anos no dia 15 de Agosto

lindamente se apresentam com as suas fogaças caprichosamente enfeitadas. Devô dizer que essa precisão se faz por meio de olivais e carvalhais, pois, como disse, a vila entrou nos domínios de puro mito.

Iremos agora dar uma rápida volta por Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos. Para isso tomaremos a estrada do Pontão a Tomar e chegados aos Cabaços, terra rica e com mercados semanais concorridíssimos, seguiremos pelo ramal de Passos, pequenina e graciosa aldeia bem situada, mas que nada tem digno de nota. Seguindo a estrada de Alvaiázere, descobrem-se serranias distantes; S. João do Couchel, S. Neutel, etc. formando tudo isso um belo panorama que, visto através dos pinheiros que ladeiam a estrada, ainda mais belo parece. Quem por ali vai para Alvaiázere, só vê a vila depois de estar dentro dela. Estende-se no sentido norte-sul e constitui uma povoação bastante importante que, nos últimos anos especialmente, muito tem progredido. Sede de concelho e rodeada de grandes e ricos olivais, é o azeite a sua principal riqueza. A vila é muito agradável à vista de quem passa, tem um aspecto muito limpo e, graças à generosidade de bons filhos que a boa sorte lhe deu, tem hospital, boas escolas e um grupo de bombeiros bem organizado que ainda há pouco inaugurou uma auto-maca muito boa e muito útil, graças à tenacidade dum desses bons filhos. Essas terrinhas que, especialmente no norte do país, tanto devem aos homens que, nelas nascidos, cedo as abandonaram na justificada ancia de, pelo trabalho honrado, justamente enriquecerem, tem um *simile* em Alvaiázere que, por isso mesmo, bem merece sinceros parabéns. A oeste alonga-se pesadamente a serra do mesmo nome com o aspecto de lema eternamente adormecido e que mui benéficamente protege a vila contra os vendavais que amudadas vezes fartos dos infinitos plainos do mar com raiva atacam a terra que o rodeia. A estrada sai da vila pelo norte e por uma rampa suave e cercada sempre de pinheiros e oliveiras, leva-nos ao alto donde se desce para o Barqueiro. É lá que vamos encontrar a estrada que tinhamos deixado nos Cabaços. Essa descida, pelas suas contínuas curvas, obriga a velocidades reduzidas e por isso as pessoas que lá passam em automóvel terão tempo de olhar e até de ver o lindíssimo panorama que a seus olhos se vai desenrolando. Esses poucos quilómetros de estrada rivalizam em beleza com os da estrada na subida do Malhadal quando do Pontão se vai para Figueiró dos Vinhos. Esses dois trechos de estrada são os mais belos da região a que me estou referindo.

O primeiro com os seus vastos horizontes, o segundo com o lindo vale de Ribeira de Alge ricamente arborizado, com pequenos lugares espalhados ao acaso pelas encostas e, sobretudo, com a visinhança das Penhas de S. Simão que, a meio da subida de Malhadal, se ligam à estrada por um pequeno ramal à esquerda de quem sobe. Esse sítio merece bem uma visita. Pela sua grandeza empolgante, pela impressionante vista que dão aquelas pedregalhas talhadas quasi a prumo e numa altura de muitas dezenas de

Postais Ilustrados

O consertar da rede

*Está o pescador a consertar
A rede que no mar a pesca arrasta.
E a agulha tanto vem como se afasta
Entre os dedos calosos de lidar.*

*Presume-se contente e isso lhe basta
Para achar doce o pão que há-de amargar
Dentro dum barco à vela, ou a remar
Contra a fúria das ondas que o vergasta.*

*Mais rede, mais baracos e mais fio...
E entre os dedos, queimados pelo sol,
A agulha, sem parar, no corruptio...*

*E solicita a Deus a maré mole
Com que se faça ao mar num barco esguio
Mal aponte no Céu novo arrebol.*

Cascais, 1941

Francisco Pires

metros, constitui um fantástico capricho do acaso que, com certeza, tem momentos de génio. Essa subida, que pertence já à estrada do Pontão a Figueiró dos Vinhos, é quasi toda ela acompanhada por filas de pinheiros, não muito densas e que, por isso mesmo, não tapam a vista da paisagem e até a tornam mais interessante. Vamos, pois, a caminho daquela vila, a maior e a mais bela de todo o alto distrito de Leiria. Está lindamente situada na encosta sul do Cabeço do Pião e os horizontes longuíssimos que a rodeiam, os recantos verdadeiramente belos que de perto a cercam, muitos dos quais o génio de Malhã transferiu para as suas telas, fazem de Figueiró uma vila interessante sob o ponto de vista de turismo. Nos últimos anos tem-se embelezado muito. E os seus jardins, as suas ruas ricamente arborizadas os trabalhos artísticos que se encontram na sua igreja e a própria igreja, tudo isso dá a Figueiró a categoria de sítio privilegiado que, além de tudo, teve a sorte de ser o berço de dois escultores de superior talento, Simões d'Almeida, tio e sobrinho. O primeiro levando para lá Malhã, prestou-lhe um serviço incomparável, porque o grande artista apaixonando-se por Figueiró, desta vila fez a sua pátria e patrial. Lá passava longos meses todos os anos, lá fez construir o encantador «Casulo» donde saíram tantas obras imortais da pintura portuguesa. Na igreja pode admirar-se o Retábulo que o Mestre pintou e ofereceu no começo da sua carreira gloriosa de artista: o batismo de Cristo, tela de grandes dimensões e em que a arte de Malhã poderosamente se revela. A luz puríssima que irradia da túnica do Cristo e a luz não menos pura, anunciadora do sol nascente, dão ao quadro uma espiritualidade que profundamente se impõe.

É por certo obra de valor e os Figueiroenses dela podem ter orgulho.

O Cristo crucificado de Simões de Almeida, tio, enfeitado por Malhã é notável e bem digno de longamente ser visto, como notável é também a porta renascente que ao templo dá entrada. Este é muito amplo e, além das duas obras de arte citadas, tem o tumulo em mármore, de Braz Mendes Vasques e um cristo medável que também merecem uns momentos de cuidadosa atenção.

Terminando aqui este esboço panoramico das cinco vilas e das sedes dos concelhos de que presentemente fazem parte, paucoramente traçado em *alegro moderato* que, para V. Ex.^{as}, é o melhor sôa que alcançasse o *presto*, permitam-me que, voltando atrás e propriamente às Cinco Vilas, recorde um nome, tão ingratamente esquecido, o nome glorioso de Costa Simões, que, naquela região, começou a sua vida científica como jovem clínico de 25 anos. Lá esteve algum tempo e se, como clínico, elevou a profissão ao mais elevado nível moral e intelectual, como investigador científico revelar as tendências do seu espírito num livro de alto merecimento. Topografia médica das Cinco Vilas e Arega, livro que, escrito há perto de cem anos, ainda hoje é um precioso manancial de úteis conhecimentos e um valioso documento histórico. Tendo nascido na Malhada o ilustre sábio fez das Cinco Vilas a sua segunda pátria e a elas dedicou até ao fim da sua longa e gloriosa vida, um carinho inalterável, sempre comprovado pela gratidão dos povos daquela região que em Costa Simões viram quasi um patrio que lhe dava uma parte do brilho dessa glória. Esse homem eminente que pôz em contacto a medicina portuguesa de há quasi cem anos com os Marey, os Boys Raymond, os Claud Bernard, etc. o doce velhinho que, Eduardo de Abreu especialmente, com uma dedicação sem limites, consagrou na celebre festa das salas dos Capelos, realizada em 21 de Fevereiro de 1883, todas as vezes que se fala das Cinco Vilas, que tanto lhe devem, tem direito a ser respeitosa e recordado e por isso V. Ex.^{as} me perdoarão mais estas palavras.

Também é justo não esquecer um homem que felizmente ainda é vivo. Quero referir-me ao Major Neutel Martins (Simões de Abreu, autêntico herói de várias e assinaladas campanhas africanas que lhe valeiram justos galardões e, entre estes, a honrosa raramente concedida Comenda da Torre Espada. Vive hoje em Figueiró.

E, a propósito desta ordem militar, quero dizer que o príncipe de Bulow, chanceler do antigo império alemão, ao referir-se a ela nas suas memórias, a considera como uma das mais nobres e ambiciosas condecorações que há no mundo. E agora, Senhoras e Senhores, para terminar e para reentrar no clima

Dr. José Dias de Albuquerque que Saraiva

Licenciou-se em Lisboa na passada semana, com elevada classificação o sr. dr. José Dias de Albuquerque Saraiva, ilustre chefe da Secretaria da nossa Câmara.

Felicitemos muito sinceramente o ilustre Doutor, pelo qual possuímos a nossa melhor estima e consideração.

João Bugalho Semedo

Fez acto do 3.º ano juridico na Faculdade de Direito de Lisboa com bom resultado o brioso académico João Bugalho Semedo, filho do nosso amigo João Semedo, digno professor e nosso camarada de trabalho.

— Fez igualmente o 3.º ano juridico na Faculdade de Direito de Coimbra o sr. Manuel Pereira da Silva, do Pontão Fundeiro, o 2.º ano de direito o sr. Luiz Ferreira, filho do sr. António Ferreira e o 1.º ano de direito o sr. Serafim Fernandes das Neves.

A todos os nossos parabéns.

Dr. Marreca

Esteve entre nós o sr. dr. Marreca, distinto médico em Castanheira de Pera e seu sogro sr. Alberto Coelho.

José Pires Coelho David

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. José Pires Coelho David, tesoureiro aposentado da fazenda pública e abastado proprietário em Pedrogão Grande.

Jogos Florais da Figueira da Foz

Como já aqui dissemos, têm lugar em Agosto próximo os Jogos Florais da Figueira da Foz, aos quais podem concorrer poetas e prozadores, com as seguintes produções: Em poesia — histórica, lírica, soneto e quadra. Em prosa conto, novela desportiva e narrativa-reportagem.

Serão concedidas 1.ªs, 2.ªs e 3.ªs medalhas-placas, e ainda as Menções Honoríficas que o Juri julgar merecidas. Todos os trabalhos devem dar entrada, o mais tardar, até ao dia 6 de Agosto, devendo ser dirigidos, registados, à Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Figueira da Foz — Comissão Municipal de Turismo.

Todas as produções, em qualquer dos géneros citados, têm de se referir à Figueira da Foz, condição essencial para serem aceites ao torneio.

do tempo em que vivemos, quero dizer-vos que ficaria de mal com a minha consciência se não evocasse aqui o nome de alguém que pelo esforço titânico da sua vontade, pela genialidade admirável da sua visão política, tornou possível esta festa dando à nossa querida Pátria uma situação interna e internacional como nunca teve.

Essa obra notabilíssima, que a história justamente consagrará, há-de marcar uma época e o homem insigne, que foi o seu grande criador e animador, viverá eternamente na memória de Portugal futuro. E deixai que vos diga, se tudo que o Estado Novo tem feito no campo material: estradas, pontes, bairros operários, equilíbrio orçamental, etc., etc. forma um todo que nos assombra, a verdade é que quando percorremos essas magnificas estradas que, por todo o país, se estendem e nelas vemos respeitada toda a sinalização sem que encontrem os vandalismos que, em anos não muito distantes, quasi por completo destruíram os sinais mandados colocar pela *Vacuum Oil Company*, temos de chegar à consoladora conclusão de que o espírito português entrou num ritmo de ordem e disciplina que, na minha opinião, é um dos aspectos mais admiráveis da obra salazariana.